

CONSELHO NACIONAL DE TÉCNICOS EM RADIOLOGIA

Gabaritei Véspera



BEM-VINDO (A)

Você acaba de acessar a amostra do nosso material de **Revisão** para a véspera do **Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia (CONTER)**!

Antes de seguir, precisamos te dar um aviso importante. Muita gente fica pelo caminho não por falta de estudo, mas por excesso e ausência de direcionamento.

Tenta estudar tudo, acumula materiais, começa vários assuntos e termina poucos. Quando percebe, o tempo passou e a sensação é de que não avançou. Esse não é um problema de capacidade, mas de **estratégia**.

Nos momentos finais de preparação, o maior obstáculo não é o desconhecimento, e sim a falta de clareza sobre o que realmente importa.

Este material foi pensado exatamente para resolver esse ponto. Aqui, você não vai encontrar excesso, mas **seleção**.

Um direcionamento objetivo, que elimina o desnecessário e mantém apenas o que tem maior potencial de impacto no seu resultado.

A proposta é simples: **organizar o estudo, reduzir a sobrecarga e permitir avanço real em pouco tempo**.

[Clique aqui e garanta o material completo](#)

O conteúdo foi construído com base em um critério rigoroso de **relevância** prática, priorizando **recorrência**, padrão de cobrança e pontos críticos de erro.

Por isso, você encontrará uma abordagem direta, estruturada para leitura rápida, com destaques nos pontos mais importantes e explicações suficientes para garantir **compreensão sem excesso** teórico, além de questões pontuais para validar a fixação.

A ideia não é substituir toda a sua preparação, mas **destravar**. Dar clareza ao que precisa ser revisado agora e permitir que você vá para a prova com mais segurança.

Nas próximas páginas, você vai conhecer um pouco do material que irá selar a jornada para o seu concurso.

Caso queira ter acesso ao material completo, clique no botão abaixo:

QUERO SER APROVADO!

Chegou a hora da sua aprovação. Vamos nessa?!

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS



1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A compreensão e a interpretação de textos constituem o núcleo central das provas de Língua Portuguesa em concursos públicos. Independentemente do cargo ou da banca examinadora, é praticamente certo que o candidato será avaliado quanto à sua capacidade de entender, analisar e extrair sentidos de textos de diferentes gêneros.

Mais do que decorar regras gramaticais, interpretar textos exige leitura atenta, raciocínio lógico, domínio vocabular e percepção do contexto.

Este capítulo tem como objetivo oferecer uma base teórica sólida, aliada a estratégias práticas, para que você saiba **como** ler o texto em prova e **como** responder às questões com segurança.

1.2 TEXTO, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

Antes de avançarmos, é fundamental distinguir dois conceitos que aparecem com frequência nas questões: compreensão e interpretação.

A **compreensão** está relacionada ao sentido literal e explícito do texto. Trata-se daquilo que o autor efetivamente disse, sem exigir inferências profundas. Em linhas gerais, compreender é responder à pergunta: “O que o texto diz?”

Exemplos de questões de compreensão
Identificação de informações expressas no texto
Reconhecimento do tema
Localização de ideias principais e secundárias
Relações básicas de causa e consequência explícitas

A **interpretação**, por sua vez, vai além do que está escrito de forma direta. Ela exige que o leitor relacione informações, faça inferências, perceba implícitos, intenções do autor, efeitos de sentido e valores ideológicos. Interpretar é responder à pergunta: “O que o texto quer dizer?”

Exemplos de questões de interpretação
Inferência de informações não expressas
Identificação da intenção comunicativa do autor
Análise de ironia, crítica ou posicionamento
Relação do texto com conhecimentos de mundo

Dica: toda interpretação depende de uma boa compreensão. Quem não compreende bem o texto dificilmente interpreta corretamente.

1.3 GÊNEROS TEXTUAIS

Os gêneros textuais são **formas relativamente estáveis de comunicação utilizadas em situações reais de interação social**.

Eles surgem das necessidades comunicativas das pessoas e circulam em diferentes esferas da sociedade, como a jornalística, a literária, a acadêmica, a publicitária, a jurídica, a administrativa e a digital.

Cada gênero textual apresenta **características próprias** relacionadas à sua **finalidade**, ao **público** a que se destina, ao **meio** em que circula, à **estrutura composicional** e ao **tipo de linguagem** empregado.

Uma notícia, por exemplo, tem como principal finalidade informar sobre um acontecimento de interesse público. Já um anúncio publicitário busca persuadir o consumidor a adquirir um produto, serviço ou aderir a uma ideia. Um manual de instruções, por sua vez, tem a função de orientar o leitor na realização de determinada atividade.

Assim, para identificar corretamente um gênero textual, é importante observar:

- qual é a finalidade do texto;
- quem produz o texto;
- a quem ele se destina;
- em qual contexto ele circula;
- qual é o suporte utilizado;
- como suas informações estão organizadas;
- qual linguagem predomina.

Não se deve confundir **gênero textual** com **tipo textual**.

Os **tipos textuais** correspondem a **formas de organização linguística**, como narração, descrição, exposição, argumentação e injunção.

Já os **gêneros textuais** são **manifestações concretas da comunicação**, como notícia, receita, carta, reportagem, edital, crônica e anúncio.

Um mesmo gênero pode apresentar mais de um tipo textual.

Exemplo:

Em uma reportagem, podem aparecer:

- trechos narrativos, ao relatar acontecimentos;
- trechos descritivos, ao caracterizar pessoas ou lugares;
- trechos expositivos, ao explicar informações;
- trechos argumentativos, ao apresentar opiniões de especialistas.

Portanto, o gênero é definido principalmente pela função social e pela situação comunicativa, enquanto o tipo textual se relaciona à forma de organização do conteúdo.

Principais gêneros textuais	
Gêneros jornalísticos	São textos vinculados à divulgação de fatos, informações e opiniões de interesse social. Notícia: apresenta um fato recente de maneira predominantemente objetiva. Costuma responder a perguntas como: o quê, quem, quando, onde, como e por quê. Reportagem: aprofunda determinado assunto, podendo reunir entrevistas, dados, depoimentos, imagens e opiniões de especialistas. Editorial: apresenta a opinião oficial de um veículo de comunicação sobre determinado tema. Geralmente não é assinado. Artigo de opinião: apresenta e defende o ponto de vista de um autor, utilizando argumentos, exemplos, comparações e dados. Entrevista: organiza-se por meio de perguntas e respostas, com o objetivo de obter informações, opiniões ou relatos de uma pessoa. Atenção: mesmo os textos jornalísticos considerados informativos podem apresentar escolhas linguísticas que revelam determinado enfoque sobre os fatos.
Gêneros literários	Nos gêneros literários, a linguagem pode ser empregada de forma artística, subjetiva, simbólica ou figurada.

	Conto: narrativa breve, geralmente concentrada em poucos personagens, espaço e tempo reduzidos. Crônica: texto curto relacionado a situações do cotidiano, que pode apresentar humor, crítica, reflexão ou subjetividade. Poema: texto estruturado em versos ou em prosa poética, marcado pelo ritmo, pela sonoridade e pelo uso expressivo da linguagem. Fábula: narrativa breve, frequentemente protagonizada por animais com características humanas, que apresenta ensinamento ou moral. Nos textos literários, é importante observar os efeitos produzidos por metáforas, ironias, ambiguidades, repetições e outras figuras de linguagem.
Gêneros publicitários	Os gêneros publicitários têm como objetivo principal persuadir o destinatário. Podem promover produtos, serviços, comportamentos ou ideias. Entre os exemplos mais comuns estão: • anúncio publicitário; • propaganda institucional; • campanha educativa; • slogan; • cartaz; • folder. Esses textos costumam empregar verbos no imperativo, linguagem direta, imagens, cores, frases curtas, jogos de palavras e recursos de aproximação com o público. Exemplo: “Proteja-se. Vacine-se.”

	Nesse enunciado, os verbos no imperativo procuram induzir o leitor a adotar determinado comportamento.
Gêneros instrucionais e injuntivos	São textos que orientam o leitor a realizar uma tarefa ou seguir determinado procedimento. Exemplos: • receita culinária; • manual de instruções; • tutorial; • bula de medicamento; • regulamento; • instruções de prova. Predominam nesses gêneros os verbos no imperativo ou no infinitivo, a sequência de etapas e a linguagem objetiva. Exemplo: “Conecte o aparelho à tomada e pressione o botão lateral.” A ordem dos procedimentos é fundamental para a compreensão e a execução adequada da ação.
Gêneros normativos e institucionais	São textos utilizados para estabelecer regras, divulgar decisões, regulamentar condutas ou organizar atividades administrativas. Exemplos: • lei; • decreto; • portaria; • resolução; • edital; • regulamento; • ofício; • memorando; • despacho.

	Esses gêneros costumam apresentar linguagem formal, objetiva, impessoal e padronizada. O edital, por exemplo, divulga regras, condições e etapas de determinado processo, como um concurso público. A portaria é utilizada por uma autoridade administrativa para estabelecer determinações, designações ou procedimentos internos.
Gêneros científicos e acadêmicos	Têm como finalidade apresentar, explicar ou divulgar conhecimentos de forma organizada e fundamentada. Exemplos: • artigo científico; • resumo; • resenha; • relatório; • verbete enciclopédico; • texto de divulgação científica. Nesses gêneros, são comuns a linguagem objetiva, o emprego de conceitos técnicos, a apresentação de dados e a organização lógica das informações. O texto de divulgação científica procura tornar o conhecimento especializado acessível ao público não especialista. Por isso, pode apresentar exemplos, comparações e explicações simplificadas.
Gêneros digitais	Os gêneros textuais também se modificam com o desenvolvimento das tecnologias e das formas de interação social. Exemplos: • e-mail; • mensagem instantânea; • postagem em rede social;

	• comentário; • blog; • fórum virtual; • podcast; • meme. Esses gêneros podem combinar escrita, imagem, som, vídeo, emojis, hiperlinks e outros recursos. Por essa razão, muitos deles são classificados como gêneros multissemióticos ou multimodais. A linguagem utilizada pode variar conforme o público, a finalidade e o grau de formalidade da situação comunicativa. Um e-mail institucional, por exemplo, exige linguagem formal, enquanto uma mensagem enviada a um amigo pode apresentar marcas de oralidade e informalidade.
Charges, tirinhas e cartuns	Esses gêneros combinam linguagem verbal e não verbal e são muito frequentes em provas de interpretação. Charge: representa criticamente um acontecimento atual, geralmente relacionado à política ou à sociedade. Sua compreensão depende do conhecimento do contexto em que foi produzida. Cartum: apresenta humor ou crítica sobre situações mais gerais e atemporais, sem depender necessariamente de um acontecimento específico. Tirinha: sequência curta de quadrinhos que pode apresentar narrativa, diálogo, humor, crítica ou reflexão. Para compreender esses gêneros, é necessário observar: • expressões faciais e gestos;

- 
- cenário e disposição dos personagens;
 - relação entre imagem e fala;
 - ironia;
 - duplo sentido;
 - referências a fatos sociais;
 - • quebra de expectativa no último quadro.

1.4 ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM PROVAS

Ler um texto em prova não é o mesmo que ler por prazer. É uma leitura ativa, estratégica e orientada pela questão.

Na **primeira leitura**, o objetivo é captar:

- O tema central;
- O gênero textual;
- A finalidade do texto;
- O posicionamento geral do autor.

Evite, nesse momento, prender-se a palavras desconhecidas. O foco é o sentido global.

Na **releitura**, o candidato deve:

- Identificar ideias principais de cada parágrafo;
- Observar conectivos e marcadores discursivos;
- Perceber relações de oposição, causa, consequência, explicação ou conclusão;
- Analisar escolhas vocabulares relevantes.

1.4.1 TEMA, IDEIA PRINCIPAL E IDEIAS SECUNDÁRIAS

O **tema** é o assunto geral abordado no texto. Normalmente é amplo e pode ser expresso por uma palavra ou expressão.

Exemplo: Texto sobre os impactos da tecnologia no mercado de trabalho.

Tema: tecnologia e trabalho.

A **ideia principal** é o recorte específico que o autor faz dentro do tema. Ela revela o **ponto central defendido**.

Já as **ideias secundárias** servem para:

- Explicar;
- Exemplificar;
- Justificar;
- Detalhar a ideia principal.

Dica: muitas questões erradas trazem ideias secundárias como se fossem o tema ou a tese central.

PRINCÍPIOS DE CONTAGEM E PROBABILIDADE



2.1 PRINCÍPIOS DE CONTAGEM

Os **princípios de contagem** são **usados para determinar o número de possibilidades de ocorrência de um evento**, sem precisar listar uma por uma.

Eles são muito úteis em problemas que envolvem escolhas, combinações, senhas, filas, placas, sorteios e organização de elementos.

A ideia central é responder à pergunta: De quantas maneiras isso pode acontecer?

Princípio	Uso
Princípio aditivo	O princípio aditivo é usado quando temos escolhas alternativas, ou seja, quando uma situação pode acontecer de uma forma ou de outra. Se uma escolha pode ser feita de m maneiras e outra escolha pode ser feita de n maneiras, e elas não acontecem ao mesmo tempo, então o total de possibilidades é: $m + n$ Exemplo: Uma lanchonete oferece 4 tipos de suco e 3 tipos de refrigerante. Se uma pessoa vai escolher apenas uma bebida, ela poderá escolher:

	$4 + 3 = 7$ opções Nesse caso, a pessoa escolhe suco ou refrigerante.
Princípio multiplicativo	O princípio multiplicativo é usado quando uma situação ocorre em etapas sucessivas. Se uma primeira escolha pode ser feita de m maneiras e, para cada uma delas, uma segunda escolha pode ser feita de n maneiras, então o total de possibilidades é: $m \times n$ Exemplo: Uma pessoa possui 3 camisas e 2 calças. Quantas combinações diferentes de roupa ela pode montar? Para cada camisa, há 2 opções de calça. Então: $3 \times 2 = 6$ combinações Esse princípio também pode ser usado com mais de duas etapas. Exemplo: Uma senha é formada por 2 algarismos, podendo repetir números. Como há 10 algarismos possíveis em cada posição, temos: $10 \times 10 = 100$ senhas possíveis
Fatorial	O fatorial de um número natural indica o produto desse número por todos os seus antecessores positivos. Representamos por: $n!$ Exemplos: $5! = 5 \times 4 \times 3 \times 2 \times 1 = 120$

	$4! = 4 \times 3 \times 2 \times 1 = 24$ Por definição: $0! = 1$ O fatorial aparece principalmente em problemas de organização de elementos, como filas e permutações. Exemplo: De quantas formas 4 pessoas podem se organizar em uma fila? $4! = 4 \times 3 \times 2 \times 1 = 24$ formas
Permutação simples	A permutação simples é usada quando queremos organizar todos os elementos de um grupo em diferentes ordens. Se temos n elementos distintos, o número de formas de organizá-los é: $n!$ Exemplo: De quantas formas as letras A, B e C podem ser organizadas? Temos 3 letras: $3! = 3 \times 2 \times 1 = 6$ As possibilidades são: ABC, ACB, BAC, BCA, CAB, CBA.

2.2 ARRANJO E COMBINAÇÃO: IDEIA GERAL

Em muitos problemas de contagem, é importante perceber se a **ordem importa ou não**.

Quando a ordem importa, temos uma ideia de **arranjo**.

Exemplo:

[Clique aqui e garanta o material completo](#)

Escolher presidente e vice entre 5 pessoas. A ordem importa, pois Ana como presidente e Bruno como vice é diferente de Bruno como presidente e Ana como vice.

Quando a ordem não importa, temos uma ideia de **combinação**.

Exemplo:

Escolher 2 alunos para formar uma dupla. A dupla Ana e Bruno é a mesma que Bruno e Ana.

Essa diferença é essencial para resolver corretamente problemas de contagem.

2.3 PROBABILIDADE

A **probabilidade** mede a **chance de um evento acontecer**.

Ela é usada em situações que envolvem incerteza, sorteios, jogos, lançamentos de moedas, dados, cartas e acontecimentos aleatórios.

A probabilidade de um evento é calculada por:

Probabilidade = número de casos favoráveis / número de casos possíveis

Ou seja:

$$P(E) = \text{casos favoráveis} / \text{casos possíveis}$$

O resultado pode aparecer em forma de fração, número decimal ou porcentagem.

2.3.1 ESPAÇO AMOSTRAL E EVENTO

O **espaço amostral** é o **conjunto de todos os resultados possíveis de um experimento aleatório**.

Exemplo:

[Clique aqui e garanta o material completo](#)

Ao lançar um dado, os resultados possíveis são:

$\{1, 2, 3, 4, 5, 6\}$

Esse é o espaço amostral.

Um **evento** é uma **parte do espaço amostral**.

Exemplo:

Evento: sair número par.

Os resultados favoráveis são:

$\{2, 4, 6\}$

2.3.2 CÁLCULO BÁSICO DE PROBABILIDADE

Exemplo:

Qual é a probabilidade de sair um número par no lançamento de um dado?

Espaço amostral:

$\{1, 2, 3, 4, 5, 6\}$

Casos possíveis: 6

Casos favoráveis ao evento “número par”:

$\{2, 4, 6\}$

Casos favoráveis: 3

Então:

$$P = 3/6 = 1/2 = 50\%$$

Resposta: a probabilidade é de $1/2$, ou 50%.

2.3.3 PROBABILIDADE DE EVENTO IMPOSSÍVEL E EVENTO CERTO

A probabilidade sempre varia entre 0 e 1.

Probabilidade 0: evento impossível.

Exemplo:

[Clique aqui e garanta o material completo](#)

Sair o número 8 no lançamento de um dado comum.

Probabilidade 1: evento certo.

Exemplo:

Sair um número menor que 7 no lançamento de um dado comum.

Em porcentagem:

$$0 = 0\%$$

$$1 = 100\%$$

Assim, quanto mais próxima de 1, maior a chance de o evento acontecer.
Quanto mais próxima de 0, menor a chance.

2.3.4 PROBABILIDADE DO EVENTO COMPLEMENTAR

O **evento complementar** é aquilo que **não pertence ao evento considerado**.

Se a probabilidade de um evento acontecer é $P(E)$, então a probabilidade de ele não acontecer é:

$$1 - P(E)$$

Exemplo:

Se a probabilidade de chover é de 30%, a probabilidade de não chover é:

$$100\% - 30\% = 70\%$$

Outro exemplo:

Ao lançar um dado, qual é a probabilidade de não sair número par?

Probabilidade de sair número par:

$$3/6 = 1/2$$

Logo, a probabilidade de não sair número par é:

$$1 - 1/2 = 1/2$$

2.3.5 PROBABILIDADE EM DOIS EVENTOS

Quando há mais de uma etapa, é comum usar o raciocínio multiplicativo.

Exemplo:

Qual é a probabilidade de sair cara em dois lançamentos consecutivos de uma moeda?

Em cada lançamento, a probabilidade de sair cara é:

$$1/2$$

Como são dois lançamentos:

$$1/2 \times 1/2 = 1/4$$

Resposta: $1/4$, ou 25%.

ARMAZENAMENTO EM NUVEM



O armazenamento de dados na nuvem, também chamado de **cloud storage**, é uma tecnologia que permite **armazenar arquivos e informações em servidores conectados à internet**, dispensando a necessidade de manter todos os dados apenas no disco rígido do computador ou em dispositivos físicos locais.

Nesse modelo, os arquivos são enviados para **centros de dados (data centers)** mantidos por empresas especializadas, que disponibilizam o acesso remoto às informações por meio da internet.

Assim, o usuário pode acessar seus dados de diferentes dispositivos, como computadores, notebooks, tablets e smartphones.

A computação em nuvem revolucionou a forma de armazenamento de informações, pois trouxe maior mobilidade, disponibilidade e integração entre dispositivos.

3.1 FUNCIONAMENTO DO ARMAZENAMENTO EM NUVEM

O funcionamento do cloud storage baseia-se no envio de arquivos para **servidores remotos** pertencentes ao provedor do serviço. Esses servidores permanecem conectados permanentemente à internet e armazenam os dados de milhares de usuários.

Quando um arquivo é salvo na nuvem, ele deixa de existir apenas localmente e passa a ficar disponível também nos servidores do serviço contratado.

[Clique aqui e garanta o material completo](#)

Dessa forma, o usuário pode acessá-lo posteriormente de qualquer local com acesso à internet.

Em muitos casos, o armazenamento ocorre simultaneamente:

- no dispositivo local;
- na nuvem;
- em cópias de segurança mantidas pelo provedor.

Esse processo aumenta a disponibilidade e reduz o risco de perda de dados.

3.2 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO CLOUD STORAGE

Armazenamento em Nuvem	
Acesso remoto	Uma das principais vantagens do armazenamento em nuvem é o acesso remoto aos arquivos. O usuário pode acessar seus documentos de qualquer dispositivo conectado à internet, sem depender exclusivamente de um computador específico. Exemplo: Um documento criado em um notebook pode ser acessado posteriormente em um celular ou tablet utilizando a mesma conta do serviço.
Sincronização automática	A sincronização automática permite que alterações realizadas em um arquivo sejam atualizadas automaticamente nos demais dispositivos vinculados à conta. Se um usuário altera um documento armazenado no OneDrive, por exemplo, a nova versão será sincronizada com os demais dispositivos conectados à mesma conta.

	Essa funcionalidade é extremamente importante para ambientes corporativos e trabalho colaborativo.
Compartilhamento de arquivos	Os serviços de nuvem permitem compartilhar arquivos e pastas com outras pessoas por meio de links ou permissões de acesso. O compartilhamento pode possuir diferentes níveis de permissão: • somente leitura; • edição; • comentário; • acesso restrito por usuário. Essa funcionalidade facilita o trabalho em equipe e o compartilhamento rápido de documentos.
Backup de dados	O armazenamento em nuvem também funciona como mecanismo de backup. Mesmo que o computador do usuário apresente defeito, seja furtado ou tenha os dados apagados, os arquivos podem continuar armazenados nos servidores da nuvem. Por isso, muitos serviços realizam cópias automáticas de segurança dos dados.

3.3 PRINCIPAIS SERVIÇOS DE ARMAZENAMENTO EM NUVEM

Entre os serviços mais conhecidos, destacam-se:

- Google Drive;
- OneDrive;
- Dropbox;
- iCloud.

[Clique aqui e garanta o material completo](#)

O Google Drive é integrado aos serviços da Google, como Docs, Sheets e Gmail.

O OneDrive é desenvolvido pela Microsoft e possui integração nativa com o Windows e com o pacote Microsoft 365.

O Dropbox destacou-se por popularizar a sincronização automática de arquivos entre dispositivos.

Já o iCloud é o serviço de armazenamento em nuvem da Apple, amplamente utilizado em dispositivos iPhone, iPad e Mac.

3.4 VANTAGENS DO ARMAZENAMENTO EM NUVEM

Entre as principais vantagens do cloud storage, destacam-se:

- acesso aos arquivos de qualquer lugar;
- sincronização automática entre dispositivos;
- facilidade de compartilhamento;
- redução do risco de perda de dados;
- economia de espaço no dispositivo local;
- maior mobilidade e integração.

Além disso, muitos serviços oferecem armazenamento gratuito limitado, permitindo que o usuário utilize parte da capacidade sem custos.

3.5 DESVANTAGENS E RISCOS

Apesar das vantagens, o armazenamento em nuvem também apresenta algumas limitações e riscos.

Dependência de internet: Grande parte das funcionalidades depende de conexão com a internet. Sem acesso à rede, o usuário pode ter limitações para acessar arquivos não sincronizados localmente.

[Clique aqui e garanta o material completo](#)

Privacidade e segurança: Os dados ficam armazenados em servidores de terceiros, exigindo confiança no provedor do serviço.

Por isso, é importante utilizar medidas de proteção, como:

- senhas fortes;
- autenticação em dois fatores;
- criptografia;
- controle de compartilhamento.

Limitação de espaço: Os planos gratuitos normalmente possuem limite de armazenamento. Caso o usuário ultrapasse esse limite, será necessário contratar planos pagos.

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA CONTER/CRTR



O **Sistema CONTER/CRTRs** é responsável pela regulamentação, orientação, supervisão e fiscalização do exercício profissional das Técnicas Radiológicas no Brasil. Sua estrutura é formada pelo **Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia (CONTER)** e pelos **Conselhos Regionais de Técnicos em Radiologia (CRTRs)**.

A origem do Sistema está diretamente relacionada à Lei nº 7.394, de 29 de outubro de 1985, que regulamentou o exercício da profissão de Técnico em Radiologia. Posteriormente, a lei foi regulamentada pelo Decreto nº 92.790, de 17 de junho de 1986. O CONTER foi efetivamente instalado em Brasília em 4 de junho de 1987.

4.1 NATUREZA JURÍDICA

O CONTER possui **personalidade jurídica de direito público**, autonomia administrativa e financeira e integra, juntamente com os Conselhos Regionais, uma **Autarquia Federal**.

O Regimento Interno do Conselho estabelece que o CONTER tem sede no Distrito Federal e **jurisdição em todo o território nacional**. Os Conselhos Regionais, por sua vez, exercem suas atribuições nas respectivas áreas territoriais, especialmente na fiscalização direta do exercício profissional.

Assim, o Sistema pode ser visualizado da seguinte maneira:

Órgão	Âmbito principal de atuação
CONTER	Nacional
CRTRs	Regional
Sistema CONTER/CRTRs	Organização integrada de regulamentação e fiscalização profissional

É importante compreender que o CONTER **não é sindicato nem associação profissional**. Trata-se de entidade integrante de um sistema de fiscalização profissional, cuja atuação está direcionada ao **interesse público**, à adequada prestação dos serviços das Técnicas Radiológicas e à observância das normas técnicas, legais e éticas da profissão.

4.2 FINALIDADE INSTITUCIONAL

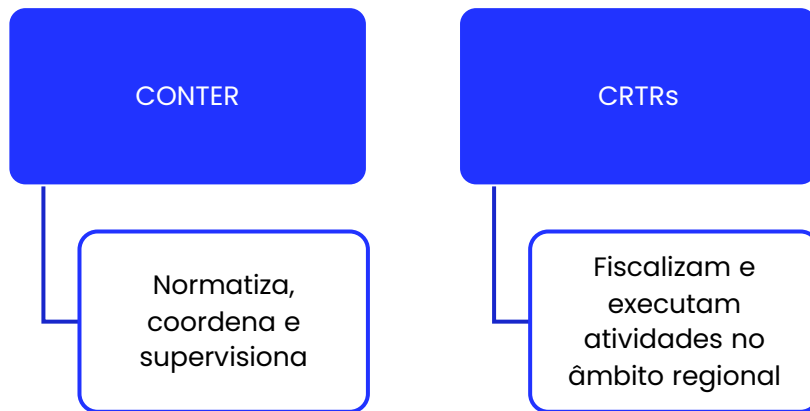
Segundo o próprio CONTER, uma de suas principais funções é manter a inscrição das pessoas e empresas legalmente habilitadas para atuar na Radiologia, além de **normatizar e fiscalizar o exercício das Técnicas Radiológicas no Brasil**.

Em relação à estrutura do Sistema, cabe ao Conselho Nacional exercer funções de orientação, normatização, coordenação e supervisão. O Regimento Interno estabelece, entre outras atribuições, a competência para:

- orientar e normatizar o exercício profissional;
- coordenar e supervisionar o processo de fiscalização;
- supervisionar administrativa e financeiramente os Conselhos Regionais;
- acompanhar e fiscalizar a atuação dos CRTRs;
- adotar medidas destinadas ao cumprimento das finalidades institucionais do Sistema.

Desse modo, existe uma relação de complementaridade: o **CONTER exerce predominantemente funções nacionais de normatização e supervisão**,

enquanto os **CRTRs desenvolvem a fiscalização e as atividades administrativas em âmbito regional.**



A finalidade última dessa estrutura não é apenas proteger interesses da categoria profissional. A fiscalização profissional também busca **proteger a sociedade**, garantindo que atividades relacionadas às Técnicas Radiológicas sejam desempenhadas por profissionais habilitados e de acordo com padrões técnicos e éticos.

O próprio Regimento Interno associa a atividade fiscalizatória ao interesse público, à proteção da sociedade e à valorização profissional.

4.3 MISSÃO INSTITUCIONAL

A **missão** institucional expressa a razão de existir do CONTER.

Segundo o site oficial, sua missão é:

“Regular o exercício da profissão das técnicas radiológicas, por meio da normatização e da supervisão nos Conselhos Regionais.”

A missão demonstra dois instrumentos centrais de atuação: Normatização + Supervisão dos Conselhos Regionais → Regulação profissional

Portanto, para fins de prova, é importante associar o CONTER principalmente às funções de **regulação, normatização e supervisão** do exercício das Técnicas Radiológicas em âmbito nacional.

4.4 Visão

A **visão** representa a posição institucional que o Conselho pretende alcançar perante seus públicos.

A visão oficialmente divulgada pelo CONTER é:

“Ser reconhecido pela sociedade e pelos profissionais das técnicas radiológicas pela excelência nos serviços prestados.”

Perceba que a visão contempla dois grupos principais: sociedade + profissionais das Técnicas Radiológicas.

A excelência na atuação institucional, portanto, deve beneficiar simultaneamente a categoria fiscalizada e a própria sociedade.

4.5 VALORES INSTITUCIONAIS

Os **valores** representam os **princípios que devem orientar a atuação administrativa e institucional do Conselho**.

O CONTER estabelece seis valores fundamentais:

Valor	Ideia central
Transparência	Clareza e publicidade na atuação institucional
Respeito	Tratamento digno nas relações institucionais
Profissionalismo	Atuação responsável e tecnicamente adequada
Busca pela excelência	Aperfeiçoamento contínuo dos serviços
Credibilidade	Confiança na atuação institucional
Ética profissional	Observância dos padrões éticos da profissão